

Atuação da enfermagem junto a grupos de convivência com idosos: Revisão Integrativa

Nurses' participation in elders' socialization groups: integrative review

Participación de enfermeros en grupos de convivencia de personas mayores: revisión integradora

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação da enfermagem junto a grupos de convivência com pessoas idosas por meio de publicações científicas. Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF entre maio e junho de 2021, os dados foram apresentados por meio de síntese e com a interlocução das informações sintetizadas. Resultados: Foram incluídos nove estudos com duas áreas de discussão: "Atuação do enfermeiro para o autocuidado em grupos de convivência a idosos" e "Atuação do enfermeiro em atividades educativas em grupos de convivência à idosos". Conclusão: Ações voltadas para o autocuidado e a educação em saúde como estratégias de empoderamento dos idosos. Os enfermeiros devem desenvolver uma atuação voltada para a promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da capacidade funcional. Mas também se faz necessário um olhar holístico, sistêmico, capaz de ver o ser humano de forma integral.

DESCRIPTORES: Idoso; Enfermagem; Educação em Saúde; Grupos de Autoajuda

ABSTRACT

Objective: To describe the nurses' participation in elders' socialization groups through scientific publications. Methods: This is an integrative review in databases SciELO, LILACS, and BDNF between May and June 2021, data were presented through synthesis and with the interlocution of synthesized information. Results: Nine studies were included with two areas of discussion: "Nurses' role in self-care of elderly in socialization groups" and "Nurses' role in educational activities in elders' socialization groups". Conclusion: Actions aimed at self-care and health education as empowerment strategies for the elderly. Nurses must develop actions that seek health promotion, injuries prevention, and functional capacity maintenance. However, it is also substantial to have a holistic, systemic look, capable of seeing the human being integrally.

DESCRIPTORS: Aged; Nursing; Health Education; Self-Help Groups.

RESUMEN

Objetivo: A través de publicaciones científicas para describir el papel de los enfermeros en grupos de convivencia de personas mayores. Métodos: Se trata de una revisión integradora publicados en las bases de datos SciELO, LILACS y BDNF entre mayo y junio de 2021, los datos fueron analizados a través de sintetizados y con interlocución de la información sintetizada. Resultados: Se incluyeron nueve estudios con dos áreas de discusión: "El papel de los enfermeros en el autocuidado en los grupos de convivencia de personas mayores" y "El papel de los enfermeros en las actividades educativas en los grupos de convivencia de personas mayores". Conclusión: Se encontró acciones orientadas al autocuidado y la educación para la salud como estrategia para el empoderamiento de las personas mayores. El enfermero debe desarrollar acciones enfocadas a promover la salud, prevenir lesiones y mantener la capacidad funcional, tener una mirada holística, sistémica, capaz de ver al ser humano de forma integral.

DESCRIPTORES: Anciano; Enfermería; Educación en Salud; Grupos de Autoayuda.

RECEBIDO EM: 18/10/2021 **APROVADO EM:** 17/01/2022

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ORCID: 0000-0003-4820-1787

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ORCID: 0000-0003-2488-3656

Carlise Rigon Dalla Nora

Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ORCID: 0000-0001-5501-2146

Letice Dalla Lana

Enfermeira, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguiana
ORCID: 0000-0002-9624-8152

Rosaura Soares Paczek

Enfermeira, Prefeitura Municipal de Porto Alegre
ORCID: 0000-0002-4397-1814

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ORCID: 0000-0002-1407-7717

INTRODUÇÃO

O trabalho com grupos constitui-se como uma alternativa de assistência à saúde, no qual é permitido implementar ações de educação interativa entre profissionais, população e sociedade visando melhoria da qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Conceitualmente, os grupos de convivência são denominados ambientes de socialização de pessoas, em especial as pessoas idosas, mantendo vínculos sociais, proporcionando vivências prazerosas de lazer e diversão articuladas com atividades de educação em saúde oportunizando melhorias na qualidade de vida¹. Indo além de temas biomédicos, ampliando as temáticas de acordo com o interesse do grupo².

Nestes ambientes de convivência, diferentes atores estão inseridos, como pessoas portadoras de doenças crônicas, profissionais que auxiliam no processo de saúde e doença. Nos grupos de convivência é possível realizar práticas sociais, motivar sentimentos agradáveis e sensações que trazem melhorias para saúde e bem-estar. É neste espaço que se destacam os profissionais enfermeiros, pois criam um ambiente de aproximação entre sujeito-profissional necessário para promover saúde.

Nas ações educativas o enfermeiro pode promover a integralidade do cuidado à saúde visando implementar o conhecimento científico na prática clínica, dispondo de comunicação efetiva como estratégia de transformação da realidade em saúde. As ações de promoção da saúde implementadas pelos enfermeiros promovem a autonomia do sujeito pela operacionalização

de técnicas pedagógicas e de instrumentalização, valorando a intersetorialidade no cuidado à saúde³.

A educação em saúde para a população idosa é relevante, por ser a faixa etária em curva ascendente. Diversas são as alterações de vida que ocorrem junto ao processo de envelhecimento, como as fisiológicas, psicológicas, funcionais e comportamentais. Muitas ferramentas podem ser implementadas para melhoria dos idosos em espaços sociais para uma melhor qualidade de vida, reconhecimento e os reintegrando na sociedade.

As especificidades do processo de envelhecimento demandam conhecimento, habilidade e atitude do enfermeiro, visto que o processo de envelhecimento é diferenciado para cada sujeito. Ademais, a atuação do enfermeiro deve abarcar os fatores biológicos, psicológicos, espirituais e sociais que são capazes de alterar o percurso natural de envelhecer.

Um estudo realizado com idosos em um grupo de convivência identificou que muitos idosos passaram a ter uma vida mais ativa, se inseriram em outras atividades de lazer, melhoraram sua disposição e humor, reduziram seus problemas de saúde e melhoraram o desempenho de suas atividades diárias⁴. O impacto gerado nos idosos ainda é reforçado em outro estudo, onde os idosos conseguiram ressignificar a velhice e favorecer a sua ressocialização na sociedade, dispondo de um envelhecer bem sucedido e saudável⁵.

Os enfermeiros podem desempenhar a mediação dos grupos de convivência, como também promover a escuta ativa,

pois possui em seu processo de formação a realização desta prática nos diferentes espaços de saúde. Logo, o enfermeiro pode vir a desempenhar papel de facilitador nos grupos de convivência e operar na promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde desse grupo.

Entretanto, mesmo conhecendo a atuação legal do enfermeiro e dispondo de conhecimento teórico sobre o papel do mediador de grupos de convivência, este estudo tem por objetivo descrever a atuação da enfermagem junto a grupos de convivência com pessoas idosas por meio de publicações científicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados⁶.

A questão norteadora do estudo foi “qual a atuação da enfermagem junto a grupos de convivência com idosos?”. A etapa de coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana Ciências em Saúde e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram usados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: Grupos de Autoajuda, Educação em Saúde, Idoso e Enfermagem; e em inglês: Self-Help Groups, Health Education, Aged e Nursing. Utilizou-se combinações com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos originais com textos disponíveis na íntegra de forma gratuita e online, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2010 e 2020; e os de exclusão: teses, artigos de revisões, dissertações, relatos de experiência, estudos de caso, editoriais, literatura cinzenta e artigos científicos que não respondiam à pergunta de pesquisa. A Figura 1 apresenta o fluxograma deste processo de busca.

Após a seleção dos artigos, iniciou-se a avaliação dos dados a partir do quadro sinóptico. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se o agrupamento por áreas de discussão, aos quais conduziu a construção das evidências científicas. A apresentação dos dados é apresentada de modo qualitativo. Os aspectos éticos foram respeitados com a preservação e autenticidade dos dados⁷.

RESULTADOS

Foram selecionados nove artigos para a inclusão, os quais apresentam-se no quadro

Quanto à análise dos dados, três (33,34%) utilizaram análises temáticas, dois (22,22%) análises descritivas, dois (22,22%) análises compreensivas, um (11,11%) análise de discurso do sujeito coletivo e um (11,11%) análise estatística. Como cenário, um (11,11%) em uma instituição de longa permanência junto a idosos e os outros (88,89%) na rede básica de saúde; todos (100%) realizados no Brasil.

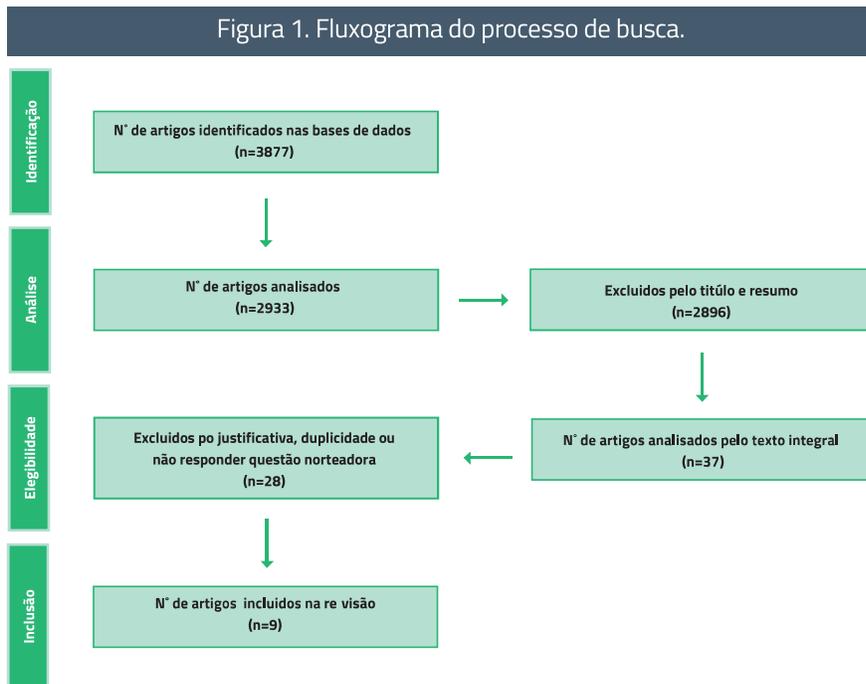
DISCUSSÃO

Os artigos foram agrupados em duas áreas de discussão:

Atuação do enfermeiro para o autocuidado em grupos de convivência a idosos

Nesta categoria, apresentam-se questões relativas à capacidade do idoso desempenhar seu autocuidado, preservando sua autonomia e independência. É a partir destes elementos que o idoso modifica hábitos e adota novos padrões de comportamento; como a prática de atividade física; a busca por atendimento médico e o não uso de

Figura 1. Fluxograma do processo de busca.



Fonte: Autoras, 2021.

Quadro 1. Caracterização dos artigos que compõem a amostra (n=9).

AUTOR/ANO	ABORDAGEM	OBJETIVO	RESULTADOS
Menezes e Lopes (2012) ⁸	Qualitativo	Compreender o significado do cuidado no idoso de 80 anos ou mais	Cuidado de si, ou autocuidado; necessidade de cuidado do outro e ser cuidado pelo outro, familiar ou não.
Leite, Pimenta, Costa, Oliveira, Moreira e Silva (2018) ⁹	Qualitativo	Identificar o conhecimento de profissionais sobre a tecnologia assistiva e a sua importância na vida do idoso	Quatro categorias: conhecimento acerca da tecnologia assistiva; desconhecimento dos profissionais sobre os assistentes tecnológicos para implementação no trabalho com idosos; utilização da tecnologia assistiva pelo idoso; impacto nas práticas profissionais após implantação de tecnologia assistiva.
Santos, et al., (2012) ¹⁰	Quantitativo	Descrever as ações do autocuidado em idosos institucionalizados com enfoque na promoção da saúde	Alguns idosos descuidaram em alguns aspectos relacionados ao autocuidado como oxigenação, hidratação, atividade e promoção da saúde. Esse déficit pode estar associado às limitações físicas, ao desconhecimento e ao baixo poder aquisitivo.
Santos, Santana, Silva e Valadares (2018) ¹¹	Qualitativo	Analisar a comunicação entre o idoso e a família dos frequentadores de grupos de convivência	Quatro categorias: conformações, conceitos, significados de família, tipos de comunicação, barreiras de comunicação e estratégias de comunicação.

substâncias que considerem prejudiciais⁸, tornando-se protagonista de sua vida.

Neste ínterim, a atuação do enfermeiro é sensibilizar os idosos para o uso racional e consciente de tecnologias que promovam a recuperação de habilidades funcionais perdidas ou diminuídas. A utilização correta de tecnologias assistivas; que identificam-se como muletas, óculos, aparelhos amplificadores da audição, cadeiras de banho, entre outros; podem influenciar em mudanças benéficas ao promover autonomia, influenciando na saúde e na qualidade de vida do idoso⁹.

Mudanças decorrentes do envelhecimento, como dependência física, condições socioeconômicas, comprometimento da saúde, falta de um cuidador e problemas familiares são alguns fatores que contribuem com a institucionalização de idosos. O desenvolvimento de atividades relacionadas ao lazer e a prática de atividades físicas contribuem para a promoção da saúde e interação social¹⁰.

Estimular a comunicação intrafamiliar ajuda na prevenção do isolamento familiar e na manutenção de um ambiente familiar saudável¹¹. Ao realizar ações que incluem o modo de pensar e viver dos idosos, valorizando seus conhecimentos através de escuta ativa e acolhedora, estimula-se a autoestima e a prática do autocuidado, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida¹².

Atuação do enfermeiro em atividades educativas em grupos de convivência à idosos

Nesta categoria apresentam-se elementos pertinentes às atividades educativas que contribuem para o empoderamento do idoso frente a um envelhecimento saudável, considerando que uma parcela significativa dos idosos é acometida por doenças crônicas, e o enfermeiro pode acompanhar e realizar intervenções que contribuam para a promoção da saúde¹³ aos integrantes dos grupos de convivência.

O enfermeiro, como mediador dos grupos, pode contribuir identificando outros fatores, desenvolvendo ações conjuntas, visando a melhoria da interação social e fortalecendo o exercício da cidadania¹⁴. Ar-

Dias e Tavares (2013) ¹³	Qualitativo	Caracterizar os idosos e a sua participação ou não em atividades educativas grupais	A maioria do sexo feminino, 60-70 anos, casados, renda de um salário mínimo. As morbidades mais referidas foram hipertensão arterial e problemas de visão. Entre os não participativos, prevaleceram os problemas de visão e problemas de coluna.
Tavares, Dias e Munari (2012) ¹⁴	Quantitativo	Comparar os escores de qualidade de vida entre os idosos que participam ou não de atividades educativas grupais	Os idosos que participavam de atividades educativas grupais apresentaram menor escore no domínio relações sociais e nas facetas funcionamento dos sentidos, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras e participação social.
Pelazza, Sousa, et al. (2019) ¹⁶	Qualitativo	Evidenciar a importância da atividade física associada à atividade lúdica nos parâmetros hemodinâmicos e na promoção da saúde dos idosos	Consciência da necessidade de maiores cuidados com a própria saúde. As atividades lúdicas aliadas à atividade física mostraram-se efetivas com melhora da qualidade de vida, participação social, saúde mental e cardiovascular.
Salimena, Dias e Bara (2012) ¹⁸	Qualitativo	Compreender a atuação do enfermeiro em ações de promoção da saúde para o envelhecimento ativo	Os resultados possibilitaram perceber que as atividades voltadas para os idosos, são restritas e não proporcionam à população idosa uma promoção da saúde destinada ao envelhecimento ativo e saudável.
Araújo, et al., (2013) ¹⁹	Qualitativo	Compreender as vivências dos profissionais de saúde que atuam na educação em saúde para o idoso	Dos dados emergiram três ideias centrais que revelam inúmeras fragilidades presentes na atenção à saúde dos idosos, assim como a força e determinação dos profissionais em fazer o diferencial.

Fonte: Autoras, 2021.

ticulando uma construção compartilhada de conhecimento a partir da convergência entre o saber acumulado das ciências com o saber das classes populares mediante suas vivências¹⁵.

A implementação da prática de atividade física associada à atividade lúdica na promoção da saúde e mudanças de hábitos alimentares em ambientes de convivência podem influenciar em vários aspectos, como nos campos afetivos, inter-relacionais, psicomotores, parâmetros vitais¹⁶. Contribuindo tanto para a interação social, aprimoramento de habilidades intelectuais e maior esclarecimento sobre cuidados com

a saúde e suas limitações¹⁷.

Os enfermeiros devem usar estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida e ter uma visão sistêmica e integral do indivíduo, da família e da comunidade na qual a pessoa idosa está inserida. Pois envelhecer bem significa manter-se ativo, engajado e útil, apesar das perdas biológicas, sociais e psicológicas, vivendo de acordo com as mudanças impostas, compreendendo o envelhecimento como um processo benigno e não patológico¹⁸.

A educação em saúde é uma ferramenta importante principalmente para população idosa e através de ações que auxiliam na

promoção da saúde, na transmissão de informações e na utilização de práticas educativas, estimulando a autonomia dos idosos. Sendo necessário aprimorar e investir nos profissionais e nos instrumentos/metodologias utilizados, bem como motivar a utilização de práticas terapêuticas alternativas¹⁹.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros devem propor ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e

manutenção da capacidade funcional. Mas também se faz necessário um olhar holístico, sistêmico, capaz de ver o ser humano de forma integral.

Verificou-se que existem diversos grupos de convivência com idosos vinculados a outros profissionais como educação física, serviço social, psicologia. Isso evidencia uma lacuna no desenvolvimento de produções de conhecimentos pelos enfermeiros, o que pode vir a justificar a baixa localização de produções científicas que respondessem à

questão norteadora, podendo também haver outras produções fora da combinação de busca que foram utilizadas para a coleta de dados.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com assuntos relacionados com o tema, pois com o envelhecimento populacional as demandas tendem a aumentar e os serviços de saúde precisam estar preparados para estas alterações do perfil populacional.

REFERÊNCIAS

- Costa IP, Bezerra VP, Pontes MLF, Moreira MASP, Oliveira FB, Pimenta CJL et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 ;39:e2017-0213. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0213>
- Mendonça FTNF, Santos AS, Buso ALZ, Malaquias BSS. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 ;70(4):825-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>
- Leonello VM, Oliveira MAC. Competências para ação educativa da enfermeira. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [internet]. 2008, pp. 177-183. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000200002>
- Mascarello IF; Rangel KB; Baptistini RA. Impacto de grupos de convivência na funcionalidade e qualidade de vida do idoso. *Cadernos Camilliani* [Internet]. 2021; 17(4): 2498-2515. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/467>
- Meneses KF, Aguiar ACSA, Martins LA. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. *R. pesq. cuid. fundam. online* [Internet]. 2021; 13:123-9. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.7928>
- Cooper HM. *The integrative research review: a systematic approach*. Newburg. Park (CA): Sage, 1982.
- Brasil. Lei no 12.853 de agosto de 2013. Altera a legislação sobre direito autoral. *Diário Oficial Da República Federativa Do Brasil* [Internet]. 2013 [citado 02 out 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12853.htm
- Menezes TMO, Lopes RLM. Significado do cuidado no idoso de 80 anos ou mais. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2012;14(2). Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.13176>
- Leite ES, Pimenta CJL, Costa MS, Oliveira FB, Moreira MASP, Silva AO. Tecnologia assistiva e envelhecimento ativo segundo profissionais atuantes em grupos de convivência. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018;52:e03355. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017030903355>
- Santos ZMSA, Martins JO, Frota NM, Caetano JA, Moreira RAN, Barros LM. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2012 [citado 22 mai 2021];15(4):747-54. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838800013>
- Santos GLA, Santana RF, Silva RA, Valadares GV. Comunicação entre idoso e família em grupos de convivência. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2018;12(6):1657-64. Doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230844p1657-1664-2018>
- Araújo HSP, Silva ASD, Veríssimo LDM, Medeiros FDAL, Araújo KMDFA, Medeiros ACTD. Ações educativas em saúde com idosos em um centro de convivência: relato de experiência. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 2021;11(69):8259-70. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1913>
- Dias FA, Tavares DMS. Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013;34(2):70-7. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200009>
- Tavares DMS, Dias FA, Munari DB. Qualidade de vida de idosos e participação em atividades educativas grupais. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012;25(4):601-6. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012005000019>
- Carvalho KM, Silva CR, Figueiredo ML, Nogueira LT, Andrade EM. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. [Internet] 2018; 31(4):446-54. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800062>
- Pelazza BB, Sousa LBO, Ferreira FB, Silva L, Maia LG, Borges CJ et al. Jogos recreativos para um grupo de idosos: impactos sobre a saúde mental e cardiovascular. *Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo* [Internet]. 2019;29(1(Supl)):78-81. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012005000019>
- Schoffen LL, Santos WL. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(3): 160-70. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/317/227>
- Salimena AM, Dias KCA, Bara VMF. O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo. *HU Revista* [Internet]. 2014 [citado 2021 oct 12];38(3 e 4): 143-9. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1945>.
- Araújo VS, Guerra CL, Moraes MN, Silva JB, Monteiro CQA, Dias MD. Discurso do sujeito coletivo sobre educação em saúde no envelhecimento: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Internet] 2013;12(3):565-73. Doi: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134093>